

A heutagogia e a formação de professores: reflexo nas questões do ENADE

Tatiana Rodrigues Carneiro¹

Resumo

Esse trabalho objetivou avaliar as provas do ENADE do curso de Pedagogia a fim de analisar a presença de conteúdos que abordassem o conceito de heutagogia, sua evolução ao longo dos anos, aplicação prática nas questões e relação com as temáticas Ensino a Distância (EAD), Ensino Remoto Emergencial (ERE) e Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Tendo como base o método de pesquisa descritiva documental, iniciou-se o levantamento das avaliações do ENADE disponibilizadas pelo Ministério da Educação, concentrando-se nas provas do curso de pedagogia que aconteceram nos anos 2005, 2008, 2011, 2014, 2017 e 2021. Não se evidenciou a presença da temática heutagogia em nenhuma das provas analisadas, assim como a presença de conteúdos relacionados ao ERE (2 questões) e ao uso de TICs (5 questões) foi mínima, o que nos leva a refletir sobre a presença desses temas nos cursos. Todavia, pode-se cogitar também um descompasso entre as avaliações conduzidas pelo INEP e os atuais currículos dos cursos.

Palavras-chave: Pedagogia; Aprendizagem Autodeterminada; TICs; EAD

Abstract

The aim of this study was to evaluate the ENADE tests for the Pedagogy course in order to analyze the presence of content that addressed the concept of heutagogogy, its evolution over the years, its practical application in the questions and its relationship with the themes of Distance Learning (EAD), Emergency Remote Learning (ERE) and Information and Communication Technologies (ICTs). Based on the descriptive documentary research method, we began by surveying the ENADE assessments made available by the Brazil Ministry of Education, focusing on the pedagogy course exams that took place in 2005, 2008, 2011, 2014, 2017 and 2021. There was no evidence of the presence of the theme of heutagogogy in any of the tests analyzed, and the presence of content related to ERE (2 questions) and the use of ICTs (5 questions) was minimal, which leads us to reflect on the presence of these themes in the courses. However, we can also think of a mismatch between the assessments carried out by INEP and the current curricula of the courses.

Keywords: Pedagogy; Self-determined learning; ICTs; Distance learning

¹ Doutora em Entomologia (UNESP - Jaboticabal) e especialista em Gestão Educacional (USP/ESALQ) e Educação online e tecnologias de Aprendizagem, atualmente é Assessora Educacional na Faculdade Unimed (Belo Horizonte - MG). Possui experiência em Gestão de Soluções Educacionais, atuando no ensino superior desde 2005 como gestora e docente.

Introdução

A heutagogia, termo cunhado por Stewart Hase e Chris Kenyon no início dos anos 2000, representa uma abordagem educacional inovadora que coloca o aprendiz no centro do processo de aprendizado (Hase; Kenyon, 2000). Diferenciando-se de métodos tradicionais, a heutagogia destaca a importância da autonomia, autodireção e da capacidade do aprendiz em definir e atingir seus próprios objetivos educacionais (Hase; Kenyon, 2000).

Essa abordagem vai além da simples autodireção, enfatizando a necessidade de aprendizagem autogerenciada em ambientes complexos e dinâmicos (Hase; Kenyon, 2007). Os aprendizes heutagógicos não são apenas receptores passivos de informações, mas são incentivados a desenvolver habilidades críticas, como avaliação de fontes, resolução de problemas e aplicação do conhecimento em contextos do mundo real (Blaschke, 2012).

Um aspecto crucial da heutagogia é a promoção da metacognição, que envolve a reflexão sobre o próprio processo de aprendizado (Hase; Kenyon, 2007). Os estudantes são encorajados a pensar sobre como aprendem melhor, a estabelecer metas educacionais pessoais e a ajustar suas estratégias de aprendizado conforme necessário (Canning, 2010).

Neste contexto, a tecnologia desempenha um papel significativo, proporcionando ferramentas e recursos que facilitam a autodireção e o acesso à informação (Canning, 2010). Plataformas de aprendizado online, recursos multimídia e redes sociais são recursos que enriquecem a experiência de aprendizado heutagógico, permitindo a colaboração, o compartilhamento de conhecimento e o acesso a diversas perspectivas (Blaschke, 2012).

Apesar dos benefícios evidentes, a implementação da heutagogia enfrenta desafios, incluindo a necessidade de uma mudança cultural nas instituições educacionais e a preparação adequada dos educadores para orientar e apoiar os aprendizes heutagógicos (Hase; Kenyon, 2007). No entanto, os defensores dessa abordagem argumentam que os benefícios, como o desenvolvimento da autonomia e da motivação intrínseca, superam os desafios (Canning, 2010).

Com isso, aparece a necessidade de um novo educador qualificado para compreender esse novo momento e consequentemente a discussão sobre os

cursos de graduação e pós-graduação estarem preparando profissionais de educação para esse modelo educacional.

No Brasil, uma das formas de verificação da formação profissional de alunos egressos do ensino superior é o ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes) que tem por objetivo:

avaliar o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial (Brasil, 2023).

As avaliações do ENADE são divididas em dois eixos (Formação Geral e Conhecimentos Específicos). A prova é composta por 40 questões, que são distribuídas, desde a edição 2023, da seguinte forma: 10 questões de Formação Geral (9 objetivas e 1 discursiva) e 30 questões de Conhecimentos Específicos (29 objetivas e 1 discursiva).

De acordo com Sarturi, Trevisan e Righes (2021) ao analisarmos a política de avaliação, em especial o ENADE, devemos questionar quais são os critérios usados nos cursos de licenciatura para mensurar o efetivo aprendizado dos alunos e o quanto os cursos preparam o futuro docente para atuar na profissão.

Diante dessa realidade esse trabalho objetivou avaliar as questões específicas das provas do ENADE do curso de Pedagogia aplicadas entre os anos 2005 e 2021 a fim de analisar a presença de conteúdos que abordam diretamente ou indiretamente o conceito de heutagogia, sua evolução ao longo dos anos, aplicação prática do conceito nas questões e relação com as temáticas educação a distância, ensino remoto emergencial, uso de tecnologias de informação e comunicação e ensino/aprendizagem autodeterminado (a).

Referencial Teórico

A formação de professores é um elemento fundamental para moldar uma sociedade educacionalmente robusta, e nos cursos de pedagogia, a busca por abordagens inovadoras se torna ainda mais premente. Nesse contexto, a heutagogia emerge como um conceito essencial, oferecendo uma nova

perspectiva centrada na aprendizagem autodirigida. A seguir, apresenta-se uma breve revisão da literatura, que explora a relevância da heutagogia, sua presença e importância na formação inicial de professores e pedagogos, destacando suas bases teóricas, aplicabilidade e potencial para aprimorar a formação de educadores. Além disso, discorre-se também sobre o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) como ferramenta de avaliação dos cursos e reflexo dos conteúdos abordados nos cursos de graduação brasileiros.

A Heutagogia

O termo heutagogia deriva do grego heutos (auto, eu) + agodé (condução) e foi cunhado por Hase e Kenyon (2000) que introduziram a heutagogia como uma expansão da andragogia onde o aluno detém o poder de decidir como, quando e onde deve aprender (Hase; Kenyon, 2000). Seguindo essa linha de pensamento, o indivíduo tem participação efetiva e torna-se o principal responsável por seu caminho de aprendizagem.

Todavia, a heutagogia vai além da simples auto dirigibilidade, incorporando elementos como reflexão crítica, colaboração e construção ativa do conhecimento (Hase; Kenyon, 2007). Isso implica um papel mais ativo do professor como facilitador, mentor e coaprendiz. Embora possa parecer que o aluno autônomo se afasta do professor, Pires (2015) em seu relato de experiência discorre que há um estreitamento das relações interpessoais e que, quando solicitado, o docente passa a compreender seu aluno de forma particular e que o diálogo entre pares também é fomentado.

O que difere a heutagogia da andragogia, é o fato da primeira ter uma abordagem baseada em evidências da neurociência. Tais evidências corroboram a ideia que as pessoas naturalmente são voltadas a aprenderem e explorarem objetos, os sentidos, a experiência, a imitação, a reflexão, o contexto e a memória. Logo, a heutagogia se fundamenta em teorias construtivistas e humanísticas consistentes com a neurociência e, assim, coloca o aluno no centro do processo de ensino e aprendizagem de forma natural (Agonács; Matos, 2020).

Há alguns anos, a heutagogia passa então a ser associada às tecnologias digitais e à educação a distância (Blaschke, 2012; Bevílaqua; Peleias, 2013; Filatro, 2018) e o conceito de “life long learning” (formação contínua) também foi relacionado à heutagogia, uma vez que nesse processo o aluno se revela um aprendente autodeterminado (Hase, 2016).

Filatro (2018) traz mais elementos ao termo Heutagogia, pois a define como uma forma de explicar como as pessoas, independente da faixa etária, aprendem no mundo digital, pós-expansão da internet, e que nesse contexto, o aprendiz não é tratado apenas como um indivíduo isolado, mas como um grupo de pessoas conectadas, aprendendo nas mais diversas situações.

Logo, a Heutagogia concebe o aumento da autonomia do estudante, associada à aprendizagem aberta por meios das tecnologias da comunicação. Podendo esse aluno escolher, individualmente ou em grupo, o quê e o como aprender de acordo com seus objetivos e vendo o professor como seu mediador e orientador (Coelho; Dutra; Marieli, 2016).

É necessário construir outra configuração educacional que integre os novos espaços de conhecimento em uma proposta

de renovação da escola. Nessa nova configuração o conhecimento não pode estar centralizado no professor nem no espaço físico e no tempo escolar, mas deve ser visto como um processo em permanente transição, progressivamente construído, conforme o enfoque da teoria piagetiana. (Almeida, 2000, pag. 58)

Em resumo, a heutagogia emerge como uma perspectiva promissora para o futuro da aprendizagem, desafiando as tradições educacionais convencionais ao capacitar os aprendizes a se tornarem pensadores críticos, adaptáveis e autônomos (Blaschke, 2012). Essa abordagem, que incorpora conceitos de autoeducação, demonstra sua relevância em um mundo em constante evolução.

Apesar da relevância do tema, Agonács e Matos (2020) destacam em seu estudo que quase todas as publicações na área da heutagogia são de natureza teórica, com foco na descrição e na discussão da própria teoria. Poucas são as publicações que apresentam estudos práticos, em que a heutagogia aparece em prática.

A heutagogia e a formação inicial de professores e pedagogos

O papel do professor é essencial na organização e direcionamento do processo de aprendizagem e de acordo com Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015) deve estar focado no compartilhamento de experiências e na construção do conhecimento a partir de interação, que pode ser feita por meio de tecnologias digitais. E essa utilização de meios digitais, além de ampliar os grupos e comunidades, ainda pode fazer do aprendente um produtor de informação, reelaborando materiais, contando estórias e, assim, aprendendo e ensinando de forma profunda e constante (Moran, 2015). Entretanto, para que essa realidade se aplique, se faz necessária a capacitação de coordenadores, professores e alunos para realizar mudanças mais profundas e disruptivas. Porque, segundo Moran (2015), as mudanças dependem de pessoas que em sua maioria foram educadas de forma incompleta, com competências desiguais, valores contraditórios e práticas incoerentes com a teoria.

No modelo brasileiro de ensino, ainda temos o professor como a unidade de produção de competência, que centraliza os saberes. E, sair desse papel, desenvolvendo a autonomia do aluno até chegar a um aprendizado autodeterminado é uma construção gradativa para ambos (professor e aluno), no qual as soluções tecnológicas podem auxiliar expressivamente (Almeida, 2000; Bacich; Tanzi Neto; Trevisani, 2015).

Franco (2021) considera que no Brasil os cursos superiores, tanto bacharelados como licenciaturas, são focados na formação profissional instrumental, quando na verdade a formação universitária deveria levar o aluno a uma reflexão sobre a vida, sobre como lidar com o mundo, formando profissionais preparados para desafios.

Logo, nos cursos de pedagogia e de licenciatura, a heutagogia assume um papel crucial ao oferecer uma abordagem inovadora para o desenvolvimento de habilidades fundamentais, como pensamento crítico, resolução de problemas e adaptação às mudanças (Kenyon; Hase, 2010). Ao se apropriarem da autorregulação, os futuros educadores são preparados para enfrentar os desafios dinâmicos do ambiente educacional contemporâneo.

Segundo Araújo et al (2021), o profissional pedagogo, ao compreender e atuar no modelo de heutagógico, atua como mediador e facilitador do processo aprendizagem, ciente de que o aluno é autônomo para estabelecer seus próprios objetivos e definir sua trajetória, cedendo, assim espaço para o protagonismo do aprendente.

O estudo da heutagogia durante a formação desses profissionais de educação não apenas os capacita a guiarem os alunos na construção ativa do conhecimento, mas também fortalece sua autodeterminação, o que se traduz diretamente na eficácia do ensino (Hase; Kenyon, 2000). A heutagogia proporciona uma mentalidade de aprendizado contínuo, alinhada com a natureza dinâmica da educação.

Blaschke e Hase (2016) destacam também que competências como a criatividade, inovação, pensamento crítico, solução de problemas, adaptabilidade, iniciativa, autodireção e responsabilidade, consideradas essenciais para vida e carreira no século 21, são alinhadas diretamente com os objetivos centrais da heutagogia.

Já no início desse século, Almeida (2000) considerava que a aplicação da tecnologia de informação havia levado ao desenvolvimento de diversos cursos de nível técnico ou superior, com a finalidade de preparar programadores, analistas de sistemas, técnicos em processamento de dados, engenheiros de software e que nesse contexto, a formação de profissionais da educação para o uso dessas tecnologias também se fazia premente e urgente.

Nesse contexto, reavaliar o processo de formação inicial do professor com base em uma abordagem educacional heutagógica se faz primordial. Tanto os educadores quanto os estudantes se tornariam protagonistas ativos de seu próprio desenvolvimento educacional, assumindo papéis autênticos na construção de conhecimento. Essa abordagem fomentaria um ambiente de aprendizado mais abrangente e significativo, onde é crucial que os professores se vejam como criadores de sua própria formação, engajados em um processo educacional inovador. Essa reflexão visa superar práticas antiquadas que meramente reproduzem metodologias pouco significativas (Martins et al., 2020).

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes do Ensino Superior (ENADE)

Em abril de 2003, na cidade de Brasília, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) promoveu um Seminário denominado “Avaliação para quê? Avaliando as Políticas de Avaliação Educacional” com o objetivo de unir as comunidades acadêmica e política em torno da discussão a respeito de uma avaliação comprometida com a transformação da educação superior. Desse encontro surge o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e um de seus pilares, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) (Duarte, 2011).

O ENADE é uma avaliação educacional realizada no Brasil desde 2004, inserindo-se no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Seu objetivo central é medir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências nas áreas específicas de conhecimento, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino superior no país (Brasil, 2023).

A origem se deu no antigo Exame Nacional de Cursos (ENC), também conhecido como Provão, que foi realizado pela primeira vez em 1996. Posteriormente, em 2004, o ENC evoluiu para o atual ENADE, incorporando mudanças significativas em sua estrutura e abordagem. Desde então, o exame tem sido aplicado periodicamente, com ciclos regulares, abrangendo diferentes áreas de conhecimento a cada edição (Brasil, 2023).

O ENADE desempenha um papel fundamental no monitoramento da qualidade do ensino superior no Brasil. Sua importância transcende a esfera individual do estudante, impactando diretamente as instituições de ensino superior e o sistema educacional como um todo. Os resultados do exame são utilizados para avaliação e aprimoramento dos cursos, além de servirem como indicadores para o desenvolvimento de políticas públicas na área educacional (Nicolini; Andrade; Torres, 2015).

A participação dos estudantes no ENADE é obrigatória e condição indispensável para a colação de grau. A qualidade do desempenho dos alunos reflete não apenas o nível de conhecimento adquirido durante o curso, mas

também a eficácia do programa educacional oferecido pela instituição de ensino (Nicolini; Andrade; Torres, 2015).

Os objetivos do ENADE são multifacetados, visando à avaliação da qualidade dos cursos de graduação e à produção de indicadores que orientem a formulação de políticas para o aprimoramento da educação superior. O exame busca mensurar não apenas os conhecimentos teóricos dos estudantes, mas também suas habilidades práticas e competências específicas relacionadas à sua área de formação (Brasil, 2023).

Percebe-se, portanto, que o ENADE é uma ferramenta importante para aprimorar a qualidade do ensino superior, proporcionando subsídios para a implementação de políticas educacionais eficazes, alinhadas com as demandas da sociedade contemporânea. Espera-se, portanto, que suas questões sejam o reflexo do currículo dos cursos de educação superior brasileiros, apontando os principais assuntos tratados durante a formação dos futuros profissionais e a forma de abordagem dos mesmos.

Metodologia

As pesquisas descritivas objetivam a descrição de características e o estabelecimento de relações entre variáveis e quando se valem de documentos, que serão analisados, são classificadas como pesquisas documentais (Gil, 2008). Tendo como base o método de pesquisa descritiva documental, iniciou-se o levantamento das avaliações do ENADE disponibilizadas pelo Ministério da Educação, concentrando-se nas provas do curso de pedagogia que aconteceram nos anos 2005, 2008, 2011, 2014, 2017 e 2021 (Brasil, 2024).

De posse das provas, foram então selecionadas apenas as questões específicas do curso de Pedagogia, descartando-se às de formação geral. As questões de formação específica foram então avaliadas quanto ao seu conteúdo. Para que uma questão fosse então considerada para análise, deveria apresentar como objeto os seguintes assuntos: Heutagogia; Ensino e/ou Aprendizagem Autodeterminado (a); Uso de TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) na Educação; ERE/EAD (Ensino Remoto Emergencial/ Ensino a Distância)

Aquelas que se encaixaram nessas categorias foram então selecionadas e analisadas quanto ao tipo de abordagem dado ao assunto. Cabe ressaltar que uma mesma questão pode ser agrupada em mais de uma categoria, uma vez que as questões do ENADE são multidisciplinares. A seguir deu-se a checagem da literatura existente e diálogo com os dados encontrados.

Resultados e discussão

Após realizar a análise das questões específicas para o curso de Pedagogia, nas provas do ENADE, verificou-se que em nenhuma das edições analisadas o termo “heutagogia” foi mencionado, assim como o tema não foi tratado diretamente (Tabela 1).

Todavia, a heutagogia na forma de Ensino e/ou Aprendizagem autodeterminado (a) aparece discretamente na questão de número 34 da prova de 2017 (Figura 1), onde é apresentada aos futuros pedagogos uma situação em que crianças do sexto ano do Ensino Fundamental são direcionadas a resolverem autonomamente um problema de matemática em grupo. Os alunos de pedagogia são então questionados sobre o papel do professor como mediador.

Tabela 1. Número de questões que tratam dos temas Heutagogia, Ensino/Aprendizagem Autodeterminado (a), Uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na Educação ou Ensino Remoto Emergencial/ Ensino a Distância (ERE/EAD) nas questões específicas para o curso de Pedagogia nas edições do ENADE de 2005 a 2021.

Ano da edição ENADE	Número de questões por tema			
	Heutagogia	Ensino/Aprendizagem Autodeterminado (a)	Uso de TICs na Educação	ERE/EAD
2005	0	0	0	0
2008	0	0	0	0
2011	0	0	0	0
2014	0	0	2	0
2017	0	1	1	0
2021	0	0	2	2
Total	0	1	5	2

Figura 1. Questão número 34, da prova destinada ao curso de Pedagogia, do ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes) em sua edição 2017.

QUESTÃO 34

O problema a seguir foi proposto pela professora de Matemática a grupos de estudantes de uma turma do sexto ano do Ensino Fundamental.

"Ana, João, Maria e Pedro mediram o comprimento de um mesmo muro. João usou uma fita métrica graduada em centímetros; Pedro usou uma régua de 2 decímetros de comprimento, sem graduação; Maria usou uma régua de 1 metro de comprimento, sem graduação; e Ana usou uma ripa de madeira que ela encontrou no chão. Os resultados numéricos das medidas feitas, apresentados em ordem crescente, foram os seguintes: 6, 25, 31, 626. Qual é, aproximadamente, o comprimento da ripa de madeira que Ana usou para medir o muro?"

Após resolver o problema, cada grupo explicou, por escrito, as regras matemáticas que usou para elaborar a solução.

A partir do trabalho realizado em cada grupo, a turma construiu uma formulação coletiva dessas regras, registrando isso por escrito.

Finalmente, cada grupo comparou a resposta construída coletivamente com a resposta de seu próprio grupo, decidindo quais as vantagens e as desvantagens de cada uma dessas formulações. Com base na metodologia de resolução de problemas e no papel mediador do docente, avalie as afirmações a seguir.

I. A metodologia de resolução de problemas possibilita explorar conceitos matemáticos em contextos reais, mobilizar os alunos na busca de soluções e valorizar diferentes estratégias de resolução.

II. O papel mediador do professor, nesse contexto específico, é o de controlar os resultados obtidos, valorizando acertos e corrigindo erros.

III. A metodologia de resolução de problemas privilegia o trabalho individual do aluno, considerando as diferentes estratégias utilizadas na busca da resposta correta.

IV. O professor mediador cria condições para a comunicação de estratégias utilizadas pelos alunos para a resolução de problemas e incentiva a discussão, valorizando o trabalho realizado.

É correto apenas o que se afirma em

A I e III.

B I e IV.

C II e IV.

D I, II e III.

E II, III e IV.

Área livre

Fonte: Brasil (2024).

Blaschke (2012) salienta que o ensino superior tem sido relutante em abordar a heutagogia em seu currículo, devido à falsa percepção da remoção do educador, o que seria uma interpretação equivocada da aprendizagem centrada no aluno, pois a heutagogia não defende um ambiente livre de currículos ou docentes, apenas que o currículo precisa de ser flexível, tal como a abordagem de ensino.

Todavia, flexibilizar o currículo, avaliando os objetos de aprendizagem, a linguagem adequada para mediação de conteúdos e fazendo uma transposição didática de todo o percurso, não foi uma tarefa considerada fácil para os/as docentes, mesmo para aqueles/as que já possuíam experiência com cursos à distância, em estudo conduzido por Santo e Zenha (2019).

O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na Educação surge a partir da prova de 2014 (Figuras 2 e 3), continuando em 2017 (Figura 4A) e 2021 (Figuras 4B e 5). Em 2005 não há nenhuma questão referente ao assunto e nas provas de 2008 (questão 17) e 2011 (questão 12) há questões relativas ao uso de computadores em sala de aula, mas que não fazem menção

à troca de informação ou comunicação entre os indivíduos, apenas ao uso das máquinas como ferramenta para atividades presenciais e como repositórios de conteúdo nos laboratórios de informática das escolas.

Cabe ressaltar também, que dentre as questões de formação geral da prova de 2011, destinadas a todos os cursos de graduação, havia uma questão objetiva que se referia ao uso das TICs e a exclusão digital (questão 2) e uma questão discursiva sobre o crescimento do Ensino a Distância no Brasil (questão discursiva 1), mas nenhum dos dois assuntos foi abordado nas questões específicas da prova do curso de Pedagogia.

Embora as questões de 2014 (Figuras 2 e 3), 2017 (Figura 4A) e 2021 (Figuras 4B e 5) se refiram às TICs, exploram de forma superficial o uso das mesmas como forma de ampliar a autonomia do estudante, tornando-o protagonista de sua aprendizagem. São questões relacionadas à inclusão digital (Figura 5), às TICs como ferramenta a ser agregada ao ensino presencial (Figuras 3 e 4A), ao avanço das tecnologias digitais (Figuras 3 e 4A) e seu uso emergencial nas escolas durante a pandemia de COVID 19 (Figura 6).

Figura 2. Questão número 29, da prova destinada ao curso de Pedagogia, do ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes) em sua edição 2014.

QUESTÃO 29
Hoje, o aluno traz para a escola o que descobre na Internet para discutir com seus colegas e professor. Ele não vê mais o professor como um transmissor ou principal fonte de conhecimento, mas espera que ele se apresente como um orientador das discussões travadas em sala de aula ou mesmo nos ambientes <i>online</i> integrados às atividades escolares.
A possibilidade de pesquisar, ler e conhecer os mais variados assuntos por meio da Internet confere ao aluno um novo perfil de estudante, que exige um novo perfil de professor.
Cabe ao professor estar atento a essa nova fonte de informações, para transformá-las, junto com os alunos, em conhecimento. O professor é parte inerente e necessária a todo esse processo, possui um lugar insubstituível de mediador e problematizador do conhecimento; ele aprende com o aluno.
FREITAS, M. T. Letramento Digital e Formação de Professores. <i>Educação em Revista</i> . Belo Horizonte, v. 26, n. 03, 2010, p. 335-362 (adaptado).
Considerando os desafios colocados para o educador diante das exigências de novas práticas pedagógicas decorrentes dos avanços das tecnologias digitais, avalie as afirmações a seguir.
I. As novas tecnologias estimulam a busca de mais informações por parte do aluno nativo digital, mas, por si só, não mudam diretamente o processo de ensino-aprendizagem, o qual depende do uso que se faz delas.
II. O professor que não domina as tecnologias digitais deve ser capaz de identificar o aluno nativo digital pelas informações que ele obtém pela Internet.
III. A utilização das novas tecnologias nos ambientes <i>online</i> , integrada às atividades escolares e aos conhecimentos prévios do aluno, é suficiente para a construção do conhecimento.
IV. Uma das tarefas do professor é desenvolver novas formas de ensinar e aprender, incentivando o olhar crítico do aluno frente às inúmeras informações que a tecnologia digital oferece.
É correto apenas o que se afirma em
<input type="radio"/> A. II.
<input type="radio"/> B. IV.
<input checked="" type="radio"/> C. I e III.
<input type="radio"/> D. I e IV.
<input type="radio"/> E. II e III.
ÁREA LIVRE

Fonte: Brasil (2024).

Figura 3. Questão número 30, da prova destinada ao curso de Pedagogia, do ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes) em sua edição 2014.

ENADE 2014
EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

QUESTÃO 30 -----

Na atualidade, o surgimento de um novo tipo de sociedade tecnológica é determinado principalmente pelos avanços das tecnologias digitais de comunicação e informação e pela microeletrônica. Essas novas tecnologias — assim consideradas em relação às tecnologias anteriormente existentes —, quando disseminadas socialmente, alteram as qualificações profissionais. A ciência, hoje, na forma de tecnologias, altera o cotidiano das pessoas e coloca-se em todos os espaços. Não há dúvida de que as novas tecnologias de comunicação e informação trouxeram mudanças consideráveis e positivas para a educação. Vídeos, programas educativos na televisão e no computador, sites educacionais e softwares diferenciados transformam a realidade da aula tradicional, dinamizam o espaço de ensino-aprendizagem, onde anteriormente predominava a lousa, o giz, o livro e a voz do professor. Para que as Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC) possam trazer alterações no processo educativo, elas precisam, no entanto, ser compreendidas e incorporadas pedagogicamente. Isso significa que é preciso respeitar as especificidades do ensino e da própria tecnologia para poder garantir que seu uso realmente faça diferença.

KENSKI, V. M. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. Campinas: Papirus, 2007 (adaptado).

Na perspectiva do texto acima, avalie as seguintes asserções e a relação proposta entre elas.

I. Os avanços das tecnologias digitais de comunicação e informação e da microeletrônica podem ser incorporados às tecnologias mais antigas do trabalho educativo, desde que se compreendam as especificidades do ensino e da própria tecnologia.

PORQUE

II. O ensino mediado pelas TIC permite ampliar não somente as possibilidades pedagógicas de aprendizagem, mas também a interação entre os atores do processo educativo.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

A As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
B As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
C A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
D A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
E As asserções I e II são proposições falsas.

ÁREA LIVRE -----

Fonte: Brasil (2024).

Figura 4. (A) Questão número 23, da prova destinada ao curso de Pedagogia, do ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes) em sua edição 2017. Fonte: Brasil (2024). (B) Questão número 19, da prova destinada ao curso de Pedagogia, do ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes) em sua edição 2021.

<p>QUESTÃO 23</p> <p>Articular a escola com o mundo social, globalizado, informatizado e comunicacional é transformar a escola num espaço dinâmico e significativo. No mundo contemporâneo, onde as tecnologias da comunicação e informação avançam rapidamente, a escola precisa acompanhar essa evolução.</p> <p>Considerando esse texto, avalie as afirmações a seguir.</p> <p>I. A aprendizagem se realiza quando novas informações são analisadas e interpretadas a partir de conhecimentos previamente adquiridos.</p> <p>II. Atribuir novos significados aos conhecimentos curriculares pode comprometer o alcance dos conteúdos programáticos.</p> <p>III. Acompanhar as tecnologias da comunicação e informação é trazer significados para a aprendizagem de alunos que são parte de uma sociedade do conhecimento.</p> <p>É correto o que se afirma em</p> <p>A II, apenas. B III, apenas. C I e II, apenas. D I e III, apenas. E I, II e III.</p> <p>Área livre</p>	<p>QUESTÃO 19</p> <p>Diferentes estratégias educacionais são anunciadas para atravessar a pandemia da Covid-19, por meio do ensino remoto, com exploração de diversidade dos meios de veiculação: plataformas e ferramentas digitais, televisão aberta, WhatsApp, correio com entrega de material impresso, entre outras. O que se impõe é que permitam, igualmente, a interlocução entre o sujeito de aprendizagem e os objetos de conhecimento, e que a qualidade do desenho metodológico esteja atrelada à mediação do professor, vital em contextos presenciais ou remotos. Considerando o enfrentamento da situação relatada no texto, avalie as afirmações a seguir.</p> <p>I. O ensino remoto exige um desenho metodológico que explore os recursos digitais ao máximo, visto que a tecnologia pode superar falhas do ensino presencial.</p> <p>II. O desenho metodológico em situação remota deve ser capaz de atender ao princípio da organização didática pela reprodução da situação das ações que ocorrem presencialmente.</p> <p>III. Um uso efetivo da tecnologia ocorre em função do desenho metodológico que se quer implementar, pois, enquanto meio, a tecnologia deve permitir atingir aquilo que se coloca como finalidade.</p> <p>IV. As mídias digitais e impressas são aliadas e podem ser utilizadas de formas associadas no ensino remoto.</p> <p>É correto apenas o que se afirma em</p> <p>A I e II. B II e IV. C III e IV. D I, II e III. E I, III e IV.</p> <p>Área livre</p>
---	---

Fonte: Brasil (2024).

Figura 5. Questão número 29, da prova destinada ao curso de Pedagogia, do ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes) em sua edição 2021. Fonte: Brasil (2024).

QUESTÃO 29

TEXTO I

O tema inclusão digital suscita diversas discussões. Os significados e objetivos atribuídos ao termo têm motivado intensos debates na comunidade acadêmica. Treinar pessoas para o uso dos recursos tecnológicos de comunicação digital seria inclusão digital? Para alguns autores, tais iniciativas não seriam suficientes para incluir digitalmente. Democratizar o acesso a tais tecnologias seria, então, incluir digitalmente?

BONILLA, M.H.S.; PRETTO, N.D.L. (orgs.) *Inclusão digital: polêmica contemporânea* [online]. Salvador: EDUFBA, 2011.

TEXTO II

Variações na qualidade da conexão à Internet podem influenciar no uso da rede para atividades pedagógicas. O local da escola onde há disponibilidade de acesso à Internet é um dos indicadores que corroboram diferenças no acesso e no uso da rede em escolas públicas. De acordo com os resultados da TIC Educação 2018, apenas 57% das escolas públicas possuíam acesso à Internet na sala de aula. Como a baixa qualidade dessa conexão não permitia o acesso simultâneo à Internet pelas equipes administrativas, pedagógicas e pelos alunos, a conexão estava, em grande parte dos casos, direcionada para as áreas administrativas.

Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/216410120191105/tic_edu_2018_livro_eletronico.pdf. Acesso em: 5 mai. 2020.

Considerando os textos apresentados e o debate acerca da inclusão digital nas redes públicas de ensino, avalie as afirmações a seguir.

I. A inclusão digital, também chamada alfabetização digital, engloba um ensino pautado no uso de programas de computador com o objetivo de preparar o aluno para digitar um texto ou elaborar uma planilha visando ao desenvolvimento de sua autonomia como usuário das tecnologias da informação e comunicação.

II. A inclusão digital prevista pelas redes públicas de ensino, baseada no princípio de democratização de acesso às TIC, precisa considerar os estudos sobre exclusão social e a ampliação dos conhecimentos culturais dos estudantes.

III. Considerando a grande utilização de celulares pelos estudantes brasileiros e o acesso limitado das escolas à Internet, as redes de ensino público ficam dispensadas de propiciar a inclusão digital aos seus estudantes, mas são responsáveis pela mediação dos saberes para uma cultura digital.

IV. Um currículo voltado ao enfrentamento de desafios para a inclusão digital em escolas públicas deve possibilitar que o estudante compreenda, utilize e crie tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica e ética para que exerça protagonismo na sua vida pessoal e coletiva.

É correto o que se afirma em

A **I e III, apenas.**
B **I e IV, apenas.**
C **II e III, apenas.**
D **II e IV, apenas.**
E **I, II, III e IV.**

Área livre

A Resolução CNE/CP N^º 1, de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de Pedagogia em seu Artigo 5^º, item VII descreve que o pedagogo deve estar apto para

relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas (Brasil, 2006).

Em consonância com as DCNs, a Resolução n. 2/2019, do Conselho Nacional de Educação, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) indica dentre as diversas competências docentes:

2. Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas.

(...)

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens (Brasil, 2019).

O mesmo encontra-se expresso no Marco Político “Padrões de competência em TIC para professores” da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciências e Cultura (UNESCO, 2008) que evidencia que

Tanto os programas de desenvolvimento de profissionais na ativa e os programas de preparação dos futuros professores devem oferecer experiências adequadas em tecnologia em todas as fases do treinamento (...). Estar preparado para utilizar a tecnologia e saber como ela pode dar suporte ao aprendizado são habilidades necessárias no repertório de qualquer profissional docente. Os professores precisam estar preparados para ofertar autonomia a seus alunos com as vantagens que a tecnologia pode trazer. (UNESCO, 2008, p.1).

Entretanto, nas questões do ENADE as TICs não são relacionadas aos processos didático-pedagógicos e também não buscam medir o domínio do aluno com relação a essas tecnologias associadas a aprendizagens significativas.

Realizando um estudo das estruturas curriculares de diferentes cursos de licenciatura, Dorneles (2012) constatou que a oferta de disciplinas relacionadas ao uso de TICs é insípida e não eficiente no que tange à formação dos futuros professores.

Almeida (2000) alerta ainda para a necessidade de uma mudança de paradigma com relação ao uso dos recursos tecnológicos informacionais na educação, pois não se busca uma melhor transmissão de conteúdos, mas a formação de cidadãos mais críticos, com autonomia para construir o próprio conhecimento.

Candau (2012), ao tratar de linguagens e tecnologias digitais, afirma que no processo educativo se faz necessário não apenas o uso de novas TICs como ferramentas, mas que é preciso entender a escola como um núcleo cultural onde diversas linguagens e expressões culturais se fazem presentes e são geradas e que assim, a introdução das TICs deve ser encarada como uma forma de dialogar com as jornadas de mudança cultural, presentes em toda a comunidade escolar.

Sabe-se, claramente que as TICs não podem ser compreendidas como sinônimo absoluto de educação escolar de qualidade, mas Costa e Lopes (2017) ressaltam que os recursos tecnológicos devem ser empregados de todas as formas possíveis para fomentar a formação humana. Os autores trazem ainda que as TICs podem unir docentes e alunos para trabalharem juntos na construção de saberes, levando a benefícios para eles próprios e suas comunidades.

Sendo assim, profissionais da área de educação deveriam estar plenamente preparados para aproveitar as potencialidades das TICs em sua prática pedagógica, desenvolvendo competências digitais em seus alunos e ainda utilizarem as TICs no seu próprio desenvolvimento profissional (Lucas; Moreira, 2018). Mas, para que isso se dê é necessário que sejam capacitados para reconhecerem as ferramentas adequadas e adaptar os recursos que melhor se adequem aos seus objetivos de aprendizagem, suas metodologias e ao grupo de aprendentes (Lucas; Moreira, 2018).

Conforme citado anteriormente a temática Educação a Distância (EAD) aparece apenas em uma questão do eixo de formação geral na prova de 2011, não sendo explorada em nenhuma questão do eixo específico das provas analisadas. Já o Ensino Remoto Emergencial (ERE) é explorado em duas questões da prova de 2021 (Figuras 4B e 6), obviamente em decorrência da pandemia de COVID 19.

Uma das questões questiona os alunos a respeito do desenho metodológico do ensino em situação remota (Figura 4B) e a outra traz um caso fictício de uma escola em situação de ERE, que deve ser analisado à luz da gestão democrático-participativa. Novamente, não é possível ver qualquer ligação entre as questões presentes na prova do ENADE e a heutagogia.

Figura 6. Questão número 24, da prova destinada ao curso de Pedagogia, do ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes) em sua edição 2021.

QUESTÃO 24

TEXTO I
A equipe gestora de uma escola municipal, aproveitando o período de paralisação das atividades escolares provocado pela pandemia da Covid-19 (Coronavirus) que assolou o país, organizou o trabalho remoto virtual de modo a atualizar o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola. Participaram desse trabalho virtual a diretora, a vice-diretora e as coordenadoras pedagógicas que atuavam na escola, pois, assim, quando os professores e professoras retornassem às atividades, já poderiam se apropriar das atualizações necessárias à organização do seu trabalho. Entretanto, a equipe docente questionou a realização dessa atividade sem a sua participação, alegando que a equipe gestora desrespeitava os princípios da gestão democrático-participativa. A equipe gestora, ao justificar a sua ação, considerou ser legítimo o trabalho realizado, alegando ter agido de acordo com o Art. 12 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB n. 9.394/1996): "Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: I - elaborar e executar sua proposta pedagógica."

TEXTO II
A gestão democrático-participativa valoriza a participação da comunidade escolar no processo de tomada de decisão, concebe a docência como trabalho interativo e aposta na construção coletiva dos objetivos e do funcionamento da escola, por meio da dinâmica intersubjetiva, do diálogo, do consenso.
LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2009 (adaptado).
À luz da concepção de gestão democrática proposta pelos autores no texto II e acerca da atuação da equipe gestora descrita no texto I, avalie as afirmações a seguir.

I. A equipe gestora agiu amparada na legislação para a realização do trabalho que foi desenvolvido com o PPP.
II. A equipe gestora procedeu incorretamente, pois a LDB prevê, em seu Art. 13, que os docentes deverão incumbrir-se de participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino.
III. A equipe gestora considerou os princípios da gestão democrático-participativa, pois se preocupou em organizar o trabalho escolar para o período pós-pandemia, contribuindo com o trabalho docente.
IV. A equipe gestora desconsiderou os princípios éticos, pois não incluiu a participação da comunidade escolar no processo de organização e funcionamento da escola.

É correto apenas o que se afirma em

A I e IV.
B II e III.
C II e IV.
D I, II e III.
E I, III e IV.

Área livre

Fonte: Brasil (2024).

Segundo o Censo Nacional da Educação de 2021 (Brasil, 2021), o Ensino a Distância cresceu 474% em uma década (entre 2011 e 2021) e entre os anos de 2018 e 2022 o crescimento foi de 189% (Brasil, 2022). O maior salto aparece entre os anos de 2018 e 2019, quando o número de cursos de graduação a distância cresceu 45% (Brasil, 2022). Porém, não se vê o reflexo dessa mudança nas questões do ENADE, o que nos faz refletir sobre um possível descompasso entre a realidade educacional e os conteúdos abordados nos cursos de pedagogia.

Araújo et al. (2021) salientam que a abordagem ligada à heutagogia aumenta aceleradamente em resposta aos avanços das áreas do conhecimento, e das tecnologias, que privilegiam a autonomia do aluno e sua evolução de forma personalizada.

Molck (2013) enfatiza que o ENADE, quando utilizado como ferramenta de gestão dos cursos, promove o crescimento diversificado de áreas específicas, no sentido em que permite a implantação de padrões curriculares que visam o fortalecimento de atividades relacionadas à formação do futuro profissional.

Mas, apesar do evidente crescimento do ensino a distância e das práticas que envolvem a heutagogia, percebe-se que os cursos de pedagogia ainda enfrentam desafios, no que tange ao aprofundamento dessas temáticas em seus conteúdos curriculares. Isso, analisado mediante as questões do ENADE. No entanto, diante do potencial transformador na qualidade da educação, é imperativo explorar e gradualmente implementar essa abordagem inovadora.

Percebeu-se o quanto o estudo do modelo heutagógico é urgente quando o mundo foi pego de surpresa pela COVID 19. Afinal, enquanto no ensino superior a Educação a Distância já existia e foi ampliada, na educação básica essa discussão era ainda remota e pouquíssimo explorada. Logo, ficou muito claro que as práticas de ensino remoto causaram desconfianças e temores entre todos na comunidade escolar (Goedert; Arndt, 2020). Ou seja, nossos profissionais do ensino básico foram pegos despreparados para enfrentar o desafio e tiveram que buscar emergencialmente recursos e formação, adotando estratégias que muitas vezes apenas virtualizavam o ensino presencial, mas não conseguiam atingir os objetivos pedagógicos.

É certo que a formação inicial é apenas o início de uma longa jornada de formação do professor, que constrói sua identidade docente ao longo da carreira, mas, de acordo com Graça et al. (2021)

a formação inicial constitui um momento marcante que deve promover o desenvolvimento de competências básicas do futuro professor e a mobilização das mesmas e de saberes científicos, pedagógicos e técnicos nas práticas educativas, alicerce para a construção de um perfil de professor necessário ao ensino no seu contexto sociocultural e tecnológico (Graça et al., 2021, p. 35).

Contudo, Martins et al. (2020) alertam que a implementação da tecnologia nos cursos de ensino superior brasileiros acontece de forma irregular e pouco coerente, resultando na falta de confiança por parte dos futuros professores em integrar as TICs em suas práticas docentes. Isso culmina na reprodução de abordagens tradicionalistas, caracterizadas por aulas expositivas, ausência de interação entre professores e alunos, e, acima de tudo, na carência de inovação - um elemento fundamental para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais envolvente e significativo.

Considerações finais

O profissional da área de pedagogia possui habilitação para dois campos de atuação: a administração escolar e a atuação como professor e orientador para a educação infantil e as cinco primeiras séries do Ensino Fundamental. Logo, nos cursos de pedagogia, a heutagogia surge como uma perspectiva inovadora e essencial para a formação de professores. Sua aplicação pode resultar em educadores mais adaptáveis, críticos e orientados para o aprendizado ao longo da vida. Ao incorporar a heutagogia, os cursos de pedagogia podem desempenhar um papel crucial na formação de profissionais preparados para enfrentar os desafios do cenário educacional contemporâneo.

Entretanto, esse estudo evidenciou a ausência da temática nas provas do ENADE do curso de pedagogia, assim como a presença de conteúdos relacionados ao ensino a distância e uso de TICs foi ínfimo, o que nos leva a refletir sobre a presença desses temas, hoje tão relevantes para a educação, nos currículos dos cursos.

Uma vez que o ENADE deveria refletir os assuntos de maior relevância na formação dos futuros pedagogos, seria uma fragilidade dos cursos não abordar a heutagogia, a EAD e as TICs em seus currículos, já que a realidade brasileira nos mostra o crescimento desse novo modelo educacional há mais de uma década. Mas, pode-se cogitar também um descompasso entre as avaliações conduzidas pelo INEP e os atuais currículos dos cursos.

Há discussões relevantes no Brasil sobre a falta de recursos tecnológicos em grande parte das escolas, o que de fato se configura um empecilho. Todavia, entendemos que o pedagogo deve estar preparado para discutir a temática e aplicá-la em contextos em que há essa possibilidade. Jamais poderemos transformar a realidade da educação brasileira se nossos profissionais não estiverem devidamente preparados.

Sugere-se, portanto, que estudos futuros analisem as estruturas curriculares e conteúdos abordados em diferentes cursos de graduação voltados à formação de professores e pedagogos, a fim de elucidar tais questões tão relevantes para a educação.

Referências

AGONÁCS, Nikoletta; MATOS, João Filipe. Os Cursos On-line Abertos e Massivos (Mooc) como ambientes heutagógicos. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 101, p. 17-35, 2020.

ALMEIDA, Maria Elizabeth de. **ProInfo**: Informática e formação de professores Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed. 2000. 192 p. - (Série de Estudos. Educação a Distância. ISSN 1516-2079; v.13)

ARAÚJO, Ingrides Leonel; SILVA, Fabianne Cristina Lima da; NASCIMENTO, Aldenize Pinto de Melo do; BARBOSA, Kleber Mantovanelli. O pedagogo e os modelos educacionais: pedagogia, andragogia e heutagogia. **Criar Educação**, v. 10, n. 1, p. 279-302, 2021.

BACICH, Lilian; TENZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello. Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação. In: BACICH, Lilian; TENZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (orgs). **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015, p. 46-65.

BEVILAQUA, Suelen; PELEIAS, Ivam R. Em vez de dar o peixe, ensine a pescar": a heutagogia e a sua relação com os métodos de aprendizagem em cursos EaD no Brasil. **Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade**, v. 4, 2013.

BLASCHKE, Lisa Marie. Heutagogy and lifelong learning: A review of heutagogical practice and self-determined learning. **The International Review of Research in Open and Distributed Learning**, v. 13, n. 1, p. 56-71, 2012.

BLASCHKE, Lisa Marie; HASE, Stewart. Heutagogy: A Holistic Framework for Creating Twenty-First-Century Self-determined Learners. In: GROS, Begoña; KINSHUK; MAINA, Marcelo. (eds) **The Future of Ubiquitous Learning**. Lecture Notes in Educational Technology. Springer, Berlin, Heidelberg. p. 25-40, 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). **Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. 2006. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_rcp0106.pdf?query=LICENCIATURA. Acesso em: 23/01/2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução n. 2/2019**, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília, DF: 2019.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Censo da Educação Superior 2021 - Resultados**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>. Acesso em 23/01/2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Censo da Educação Superior 2022 - Resultados**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>. Acesso em 23/01/2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade)**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enade>. Acesso em 18/12/2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **ENADE - Provas e Gabaritos**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enade/provas-e-gabaritos>. Acesso em 14/01/2024.

CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. In: MOREIRA, Antonio Flávio; CANDAU, Vera Maria (Orgs.). **Multiculturalismo**: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 13-37.

CANNING, Natalie. Playing with Heutagogy: Exploring Strategies to Empower Mature Learners in Higher Education. **Journal of Further and Higher Education**, v. 34, n.1, p. 59-71, 2010.

COELHO, Marcos Antônio; DUTRA, Lenise Ribeiro; MARIELI, Joane. Andragogia e heutagogia: práticas emergentes na educação. **Revista Transformar**, v. 8, n. 8, p. 97-107, 2016.

COSTA, Dilermando Moraes; LOPES, Jurema Rosa. “Quem forma se forma e reforma ao formar”: Uma discussão sobre as TICs na formação de professores. In: VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa; ARAÚJO, Elaine Vasquez Ferreira de. (org). **Tecnologia, Sociedade e Educação na Era Digital**. Rio de Janeiro: Unigranrio, p. 157-194, 2016.

DORNELES, Darlan Machado. A formação do professor para o uso das TICS em sala de aula: uma discussão a partir do projeto piloto UCA no Acre. **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, v. 5, n. 2, p. 71-87, 2012.

DUARTE, Ana Lúcia Cunha. **O exame nacional de desempenho dos estudantes (ENADE) dos cursos de pedagogia do estado do Maranhão: o que os conceitos revelam**. In: XXV Simpósio Brasileiro; II Congresso Ibero-Americano de Política e Administração Jubileu de Ouro da ANPAE (1961-2011). 2011.

FRANCO, Sérgio Roberto Kieling. Contextos emergentes: formação, desenvolvimento profissional, avaliação e performatividade na Educação. In: BOLZAN, Doris Pires Vargas; POWACZUC, Ana Carla Hollweg; CORTE, Marilene Gabriel Dalla (org.). **Singularidades da Formação e do Desenvolvimento profissional docente**: contextos emergentes na educação. Porto Alegre: EDIPUCRS, p.31-50, 2021.

FILATRO, ANDREA. **Como preparar conteúdos para EAD**. 1 ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOEDERT, Lidiane; ARNDT, Klatte Bez Fontana. Mediação pedagógica e educação mediada por tecnologias digitais em tempos de pandemia. **Criar Educação**, v. 9, n. 2, p. 104-121, 2020.

GRAÇA, Vânia Gabriela; QUADROS-FLORES, Paula Maria; RAPOSO-RIVAS, Manuela; RAMOS, Maria Altina. As TIC na formação inicial de educadores e professores. **Revista Latinoamericana De Tecnología Educativa-RELATEC**, v. 20, n. 1, p. 27-37, 2021.

HASE, Stewart. Self-determined learning (heutagogy): where have we come since 2000?. **SITJAR**, ed. especial, p. 2-21, 2016. Disponível em: <https://researchbank.ac.nz/bitstream/handle/10652/5723/SITJAR%20Heutagog%202016.pdf?sequence=5&isAllowed=y#page=4>

HASE, Stewart; KENYON, Chris. Heutagogy: A Child of Complexity Theory. **Complicity: An International Journal of Complexity and Education**, v. 4, n.1, p. 111-118, 2007.

HASE, Stewart; KENYON, Chris. From andragogy to heutagogy. **UltiBASE In-Site**, 2000. Disponível em: <https://webarchive.nla.gov.au/awa/20010220130000/http://ultibase.rmit.edu.au/Articles/dec00/hase2.htm>.

KENYON, Chris; HASE, Stewart. Andragogy and heutagogy in postgraduate work. In: KERRY, T. (ed.) **Meeting the challenges of change in postgraduate higher education**, London: Continuum Press, 2010, p.165-177.

LUCAS, Margarida; MOREIRA, Antônio. **DigCompEdu**: Quadro Europeu de Competência Digital para Educadores. Aveiro: UA Editora. 94 p. 2018. Disponível em: <https://ria.ua.pt/handle/10773/24983>. Acesso em 20/01/2024.

MARTINS, Ana Ligia da Conceição Ferreira; FERREIRA, Ana Marcela da Conceição; VERAS, Vitória de Cássia dos Santos; OLIVEIRA, Joice Flexa; SOUZA, Josimara Brito de; FERREIRA, Ana Paula da Conceição. O professor e as TICS: da formação inicial à continuada. **Revista Psicologia & Saberes**, v. 9, n. 17, p. 201-216, 2020.

MOLCK, Adauto Marin. Exame nacional de desempenho dos estudantes: impactos nas IES e estratégias de aprimoramento institucional – Um estudo a partir da produção científica brasileira (2004-2010). Dissertação (156 fls). Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Ciências Humanas da Pontifícia Universidade Católica da Campinas (PUC), 2013.

MORAN, José. Educação Híbrida: Um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, Lilian; TENZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (orgs). **Ensino Híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015, p. 27-46.

NICOLINI, Alexandre Mendes; ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; TORRES, Adriana Amadeu Garcia. Uma visão sobre o ENADE. In: NICOLINI, Alexandre Mendes; ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de. **Padrão ENADE**: análise, reflexões e proposições à luz da Taxonomia de Bloom. São Paulo: Atlas, 2015, p. 3-7.

Organização das Nações Unidas para Educação, Ciências e Cultura (UNESCO). **Padrões de Competência em TIC para Professores**: Marco Político. Paris: UNESCO, 2008. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000156209_por. Acesso em 25/01/2024.

PIRES, Carla Fernanda Ferreira. **O estudante e o ensino híbrido**. In: BACICH, Lilian; TENZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (orgs). Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015, p. 81-88.

SANTOS, Marilza de Oliveira; ZENHA, Luciana. Didática no Ensino Superior em tempos de tecnologias digitais: desafios e possibilidades. In: TAVARES, Rosilene Horta; GOMES, Suzana dos Santos.; MELO, Savana Diniz Gomes.

Sociedade, educação e redes: luta pela formação crítica na universidade. Araraquara: Junqueira & Martins, 2019. E-book. 351 p.

SARTURI, Roseane Carneiro; TREVISAN, Mônica de Souza; RIGHES, Antônio Carlos Minussi. Formação de Professores e avaliação: desafios em contextos emergentes. In: BOLZAN, Doris Pires Vargas; POWACZUC, Ana Carla Hollweg; CORTE, Marilene Gabriel Dalla (org.). **Singularidades da Formação e do Desenvolvimento profissional docente:** contextos emergentes na educação. Porto Alegre: EDIPUCRS, p.87-116, 2021.